

# POESIA DESCALÇA

A humanidade estará bem quando prestar atenção nos seus erros. VOLTAIRE

Nº 104 - Ano 08 - Recife, JUNHO/JULHO de 2007 - Distribuição gratuita

## UM POBRE ATOR

Fui caminhando pela vida afora.  
Parei na Catedral da Justiça  
E vi os tribunais –  
E os tribunais me pareceram teatrais.

Fui mais adiante,  
E encontrei outra catedral,  
E entrei.  
Havia um casamento –  
E os casamentos também tinham  
Um aspecto de teatro,  
Uma representação do amor.

Eu queria ver a vida e todas as coisas.  
Frequentei as rodas sociais:  
Todos os gestos, todos os artifícios,  
Todas as poses. Tudo era teatro.

Eu não desisti. Vi o jogo de interesses,  
Vi o jogo do poder e os políticos.  
E a política também me pareceu teatral.

Vi processos, procissões, velórios,  
Ritos, amizades, guerras, vida enfim,  
Tudo, tudo era teatro.  
Às vezes, absurdo; às vezes, comédia e,  
quase sempre, tragédias.

Descobri que o mundo é um teatro,  
Que a vida é um teatro,  
E que eu sou um ator pobre,  
Muito pobre.

**JOCA DE OLIVEIRA,**  
Recife, julho de 1986  
(escadarias da Faculdade de Direito de Recife)

e-mail: [janomangue@elogica.com.br](mailto:janomangue@elogica.com.br)  
site: [www.jocadeoliveira.com](http://www.jocadeoliveira.com)

## PERSEVERANÇA

Vivo  
tecendo sonhos  
com linhas de esperança.

Creio  
na glória  
de nossas lutas.

Aqui  
desespero  
não dita o tom  
melódico.

Ainda não é tempo de fim.

**FERNANDO CHILE**

\*

e por falar nisso...  
bem, é melhor não falar nisso

quem sabe não vou deixar puto  
alguém com influência no governo?  
com amigos na polícia?

eu é que não vou  
cair nessa conversa  
de que todos são iguais perante a lei

**NICOLAS BEHR**  
(in Iogurte com Farinha)

**Bakunin** dizia que é preciso ser  
Louco ou mal intencionado para  
Imaginar que uma Constituição,  
Por melhor que ela seja, vai  
Melhorar as relações de um Estado com seu  
povo. \*\*\*

Até hoje, quem ousa desafiar o Estado em nome  
do que acha justo é punido com prisão, tortura  
ou morte – geralmente em circunstâncias nunca  
esclarecidas LIVRO DA TRIBO 2000/01

## RASGANDO

Se a dor mastigar  
Não fique confusa  
Rasgue a solidão  
Rasgando a blusa

Seja porque for  
O mal nunca dorme  
Fuja do padrão  
Rasgue o uniforme

E se o nunca mais  
For o que nos resta  
Pense sempre em nós  
Como uma festa

Se houver espaço  
Abra o sorriso  
Corra pela estrada  
Do impreciso

O mundo é imenso  
Estou nele imerso  
Venha pelo avesso  
Eu vou pelo inverso

E se o nunca mais  
For o que nos resta  
Rasgue o coração  
Como quem protesta.

**ROQUE BRAZ**

Poesia  
Descalça  
Pra  
Pensar

## BOLA NA TRAVE É MELHOR QUE GOL

E eu não vou aceitar um adeus deste jeito!  
Mas com que cara devo pedir que reconsideres?  
Só tenho peitos pra vociferar insultos  
Contra juiz de futebol alheio.  
Eu vou lá ter jeito de pedir...

E quanto mais a gente lapida o intelecto,  
Mais o medo, a banha, mais tosse e títulos;  
E mais gol de letra em sapos engolidos.

Bola na trave é melhor que gol...  
Tudo é mais bonito.  
Todos não sabem?

Se todos sabem como finda esta conversa,  
Por que acumulam e por que a pressa?

Eu não tenho energia  
Nem pra dizer bom-dia a quem precisa,  
Mas energia é a minha habilidade.  
A gente não exerce as nossas principais  
habilidades  
No sentido da harmonia entre os povos,  
Porque a vida é descendo.

Sim!

Mas eu dizia que não aceitaria um adeus aquele  
E terminei impedido.

**WILSON VIEIRA,**  
Recife, 22 de junho de 2003

## BELEZA RELATIVA

Não tem problema  
Nossa solidão  
Eu sou feio  
Ela bonita  
Mas tem gente  
Que não acha não!

**JOSIER**



“Os astros não impõem,  
mas dredisõem”



### CANTO A NÓS MESMOS

Quando amamos  
 Descobrimos tudo,  
 A terra a água o ar o fogo  
 A natureza as estações os tempos  
 E a possível sobrevivência  
 De deus e do diabo.  
 Descobrimos  
 Os nossos corpos puros,  
 A carne o sangue a emoção  
 - sopro permanente da existência.  
 Somos viva  
 E intensa descoberta,  
 Em nós mesmos,

### II

Além de nós mesmos,  
 E pela projeção  
 De nossas forças imaginárias.  
 Tudo vive, a beleza existe,  
 E é em nós que a eternidade nasce.  
 Somos o princípio único,  
 O universo em pessoa.  
 O corpo goza a emoção  
 E se completa com o outro corpo  
 E a alma anima a carne  
 Unificada com a outra alma.

JUHAREIZ CORREYA

Do livro AMÉRICA  
 INDIGNADA Y Poemas  
 da Alegria da Vida

"A arte de perder não é nenhum mistério;  
 Tantas coisas contêm em si o acidente  
 De perdê-las, que perder não é nenhum desastre.  
 Perca um pouquinho a cada dia. Aceite, austero,  
 A chave perdida, a hora gasta bestamente.  
 A arte de perder não é nenhum mistério.  
 Depois perca mais rápido, com mais critério:  
 Lugares, nomes, a escala subsequente  
 Da viagem não feita. Mas nada disso é um desastre.  
 Perdi o relógio de mamãe. Ah! E nem quero  
 Lembrar a perda de três casas excelentes.  
 A arte de perder não é nenhum mistério.  
 Perdi duas cidades lindas. E um império  
 Que era meu, dois rios e um continente.  
 Tenho saudade deles. Mas nada disso é um desastre.  
 Mesmo perder você  
 A voz, o riso etéreo que eu amo não muda nada.  
 Pois é evidente que a arte de perder  
 Não chega a ser um mistério  
 Por muito que pareça um desastre."

ELIZABETH BISHOP (foto acima)

### A Morte — O Sol do Terrível

Com tema de Renato Carneiro Campos

Mas eu enfrentarei o Sol divino,  
 o Olhar sagrado em que a Pantera arde.  
 Saberei porque a teia do Destino  
 não houve quem cortasse ou desatasse.  
 Não serei orgulhoso nem covarde,  
 que o sangue se rebela ao toque e ao Sino.  
 Verei feita em topázio a luz da Tarde,  
 pedra do Sono e cetro do Assassino.

Ela virá, Mulher, aafiando as asas,  
 com os dentes de cristal, feitos de brasas,  
 e há de sagrar-me a vista o Gavião.

Mas sei, também, que só assim verei  
 a coroa da Chama e Deus, meu Rei,  
 assentado em seu trono do Sertão.

ARIANO SUASSUNA  
 80 anos do mestre – 16 de junho de 2007

### MANHÃ

na claridade do pátio  
nada se move.

apenas o mármore das  
colunas  
duela com o vento.

todo o solo prenuncia a  
queda  
a palavra que fenda a  
manhã.

emigrado da sombra  
me entrego ao desgaste do  
vento.

ah o azul  
o azul me desampara.

FERNANDO FÁBIO FIORESE  
 FURTADO  
 (Ossário do Mito, Juiz de Fora:  
 edições d'lira, 1990)

Botar nas "canetas" do adversário não é desrespeito, faz parte do jogo. ANÔNIMO.

Convenha, é uma desgraça para uma época não saber mais a quem respeitar. Não é mesmo? DOSTOIEVSKI

O poeta é uma alma coletiva que interroga, espera e algumas vezes adivinha. CHARLES BAUDELAIRE

É uma abobrinha o que vou dizer e preciso dizer. Quando Diego Alemão ganhou o último Big Brother, a primeira coisa que me veio à cabeça foi a música o Estrangeiro, de Caetano: "O macho adulto branco sempre no comando (...) Riscar os índios, nada esperar dos pretos". E o poeta gorducho, Joca de Oliveira, aproveitando a conversa, afirmou que gordo tá mais ridicularizado, hoje, do que político. Somos todos trogloditas, ainda, brigando no campo das aparências. Perdão, Stéfany, aqui do meu lado, você não tem nada a ver com isso. Às vezes, se sofre, também, quando se nasce bonita demais: quer seja branca, negra, índia ou mexicana! Como explica o poeta Josier, a beleza é relativa e tá nos olhos de quem gosta! Quando quero tirar meus olhos insolentes, ou presunçosos, ou preconceituosos de alguma coisa, me faço a mesma reflexão: "pergunte ao pó!". Do Rei Salomão a Nelson Ned, a máxima é a mesma: "Tudo passa, tudo passará!".

Por falar em passagem, quero lembrar sobre a passagem do nosso planeta no universo. Não inventei nenhuma teoria sobre a existência de vida em outros planetas (vide PD 103). Tudo não passou de especulação. A mente da gente viaja. Foi só uma conversa de boteco com meu amigo Joca, que anda afastado um pouco das noites úmidas de cachaça e da sua agonia interior. Sementes, talvez, de suas escapadas poéticas. Disse-me que, devido à proliferação da violência, anda evitando até a barraca de Zefinha, barraca que a Prefeitura de Recife pretende arrancar para revitalização da praça. Disse-me, também, que anda até vendo novelas. É, os tempos mudam. Sem a barraca de Zefinha e sem meu companheiro "de copo e de cruz", vai faltar metafísica! **BALAU, O PROFETA**

Como diria Murilo Mendes: "Eu te emprestarei minha musa". A linda Stéfany, de Itapissuma – PE pra vocês.

